

ECOTURISMO E PRESERVAÇÃO DO MANGUEZAL: O RIO PIRAQUE-AÇU

García-Prado¹, J. A.; Freitas², R. R.; Souza³, A. L. B.

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) - alebiomas@gmail.com

²Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) – Departamento de Oceanografia, Programa de Pós-Graduação em Aqüicultura, Cassino, Rio Grande – RS - rodrigorandow@fq.com.br

³Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) – Departamento de Oceanografia, Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, Cassino, Rio Grande – RS - andrebraga_pa@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo propôs identificar e realizar uma descrição da realidade em que se encontra o ecoturismo, preservação e conscientização ambiental na comunidade localizada as margens do rio Piraque-Açu, Espírito Santo. O estudo foi realizado em 11 de novembro de 2004, a partir de prévia identificação dos atores envolvidos com a preservação e o ecoturismo local. Através de observação, entrevistas e busca bibliográfica, foi elaborado um questionário aberto destinado aos vários segmentos da atividade local, num total de 17 entrevistados. Pretendeu-se assim, fazer uma análise do nível de conscientização dos diversos atores quanto à interação: ecossistema - turismo. Os resultados indicaram que são urgentes e necessárias ações ambientais corretivas, desburocratização, capacitação e incremento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do ecoturismo e preservação da região do rio Piraque-Açu.

Palavras chave: Conscientização ambiental, educação ambiental e turismo.

INTRODUÇÃO

Apesar do grande potencial para o desenvolvimento do setor, a participação do turismo no Brasil tem sido pouco representativa quando comparada ao contexto mundial. Com o objetivo de estimular o setor privado a investir na área, a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), empresa de turismo ligada ao governo brasileiro, criou a Bolsa de Negócios Turísticos, com dois objetivos básicos: o redirecionamento dos investimentos e a diversificação dos pólos de turismo no país, com o aproveitamento racional das potencialidades de cada região (Dias, 2003).

A capital do Estado é ponto de partida para dois roteiros que somaram grandes quantias de investimentos. Muitos projetos e estratégias foram discutidas e algumas reivindicações alcançadas, no entanto, com o advento do petróleo e a expansão econômica do estado, o turismo necessita passar por uma nova "roupagem", precisando de novo fôlego para retirada de gargalos que ainda atrapalham o seu desenvolvimento e pleno sucesso.

Exemplos de gargalos e problemas de infra-estrutura não faltam, mas a exploração de petróleos em vários pontos do litoral capixaba surge como fator de impulso da economia estadual, trazendo no seu rastro as perspectivas de progresso e movimentação de recursos. É nessa esteira, que o setor turístico também quer sua parte, mas muita coisa tem que ser feita para que o objetivo seja alcançado. Assim, diante da reconhecida importância econômica, cultural e social do ecossistema manguezal local, foi realizada pesquisa, para averiguar o nível de conscientização da comunidade local referente ao mangue e seus benefícios junto ao turismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado através de extensa revisão bibliográfica, entrevistas e observação participante. A revisão bibliográfica teve como finalidade definir e compreender o real posicionamento do tema no tempo e espaço. Já a compilação dos dados adquiridos na revisão bibliográfica e entrevistas (realizada no município de Santa Cruz - ES, no dia 11 de novembro de 2004) serviram como base para a configuração de um diagnóstico da atual situação e potencial do ecoturismo regional, levando-se em consideração os principais entraves e potencialidades, no sentido de alcançar o desenvolvimento harmônico e sustentável da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Rio Piraque-Açu, é um motivo de muito orgulho para seus habitantes, principalmente daqueles que herdaram histórias que advém de muitas gerações. Saudosismo que até hoje se pode sentir, olhando para os casarões antigos, o velho cais do porto, a Fonte do Caju, a beira do

Rio, o movimento dos pescadores e o extenso manguezal, que se destaca pela importância na geração de empregos.

Navegável em quase toda sua extensão, com uma profundidade que varia entre 2 metros e até mais de 15 metros de profundidade. O rio foi protegido pela Lei Municipal número 994/86, com a finalidade de evitar a pesca predatória, a caça de aves, mamíferos, devastação de vegetação, degradação do meio ambiente e atividades que implicam a modificar o ecossistema do rio e do manguezal. Suas águas salobras são ricas em espécies aquáticas, constituindo-se em importante fonte de renda para muitas famílias.

A Bacia Hidrográfica do Piraque-Açu compreende dois rios principais: Piraque-Açu e Piraque-Mirin, com uma extensão de 65 km e aérea de 73.380 ha. Localizado no ES, com sua nascente no município de Santa Tereza, em aérea de reserva florestal do IBAMA (Reserva Biológica de Nova Lombardia ou Augusto Rushi, 3500 ha), sendo que a aérea florestal de influência nas nascentes (Rio Nova Lombardia) encontra-se com suas cabeceiras em avançado estado de degradação. No seu percurso, passa pelos municípios de Santa Teresa, São Roque, João Neiva, Ibraçu e Aracruz, com uma aérea marginal aproximada de 11800 ha, distribuídos em 213 propriedades. Incluem-se nesta área 1600 ha da reserva de Lombardia, 1519 ha da reserva indígena Tupiniquim, 314,7 ha de preservação da Aracruz Celulose e 474,4 ha de Reserva de Manguezal.

O estuário é o maior do Estado e está situado em frente à cidade de Santa Cruz, no município de Aracruz. O manguezal do Piraque-Mirin avança para dentro do continente 9 km e o manguezal do Piraque-Açu avança 13 km, tratando-se da maior penetração de maré do estado. Ao longo de toda essa região também há uma grande ocorrência de algas calcárias. Configura-se desta maneira, uma região de litoral com condições de alta produtividade, pois o manguê e correntes marinhas vindas da Região do Rio Doce a 50 km ao Norte, os abastecem de nutrientes. Ocorrem também correntes oriundas do sul, tornando-se a região o encontro do Oceano Atlântico Tropical com o Oceano Atlântico Subtropical. O extremo desta aérea é ocupado pelo estuário do rio Santa Maria de Vitória com seus extensos manguezais protegidos, sobre o nome de Reserva do Lameirão.

Essa tratando da Reserva do Lameirão, podemos dizer que é um bom exemplo da utilização de um recurso natural aliado a práticas economicamente sustentáveis. A prefeitura do município de Vitória vem realizando passeios náuticos no local, chamando a atenção dos visitantes e comunidade da necessidade da preservação desse importante ecossistema. Bem como, treinamento e formação de guias especializados, preferencialmente moradores locais, gerando assim renda, preservação e alternativas financeiras para a comunidade carente do entorno (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

Quanto à importância econômico-social do manguê, segundo a população local, os alimentos retirados do manguê, como crustáceos e raízes são apontados como mais importantes (37%), logo após o lazer (25%) e empregabilidade (25%) e o restante desconhecem a importância do manguê (13%).

Conforme Cascino (2000), "A jornada internacional de educação ambiental definiu, no tratado de educação para a sociedade sustentável, os pressupostos fundamentais para a realização de uma educação com base nas preocupações ambientais voltadas a transformação de mentalidades e lançando os fundamentos de um novo discurso educacional que teria capacidade inclusive de refletir mudanças nas tradicionais instituições promotoras e difusoras de práticas educativas". Assim, Educação ambiental e discurso educacional devem fazer referência essencialmente à busca da qualidade de vida, objetivando uma harmonia do ser humano com seu meio. Meio ambiente esse natural ou não. Ela tem que lidar com a possibilidade e o real potencial de mudança do homem para com seu meio circundante (Mergulhão e Vasaki, 1998).

Assim, a educação ambiental como processo de conscientização, conhecimento, comportamento e participação para a sociedade inserida, não se podem utilizar metodologias semelhantes, porque a educação praticada para uma sociedade ribeirinha, residente nas margens de um rio poluído não é a mesma que se deve praticar numa população residente numa reserva com baixo índice de ação antrópica, na qual se pretende o ecoturismo como atividade de desenvolvimento. (Rodrigues, 2000). Com isso, ações específicas de educação ambiental no rio Piraque-Açu tornam-se necessárias, em se tratando de um rio importantíssimo ecologicamente e sócio-economicamente para a região. Dele vivem populações tradicionais, como pescadores e indígenas e sua degradação prejudica o desenvolvimento da pesca e turismo local.

Um dos visíveis problemas da bacia é a falta de ação integrada do poder público, sendo que ações futuras ou iniciativas para a solução desse problema, sejam dos municípios ou do Estado não são postas em prática. Existem problemas quanto à: grande exploração de celulose ao

longo de sua bacia; a presença de uma grande empresa metalúrgica e outras unidades de produção industrial em escala, que acabam causando poluição; há pouco investimento em saneamento básico em toda a bacia; ocorre destruição florestal em toda a região e finalmente, a agricultura e o manejo das pastagens são praticados de forma agressiva, com baixos níveis de emprego e grande quantidade de agrotóxicos. A recuperação das águas da Bacia do Piraque-Açu não é apenas delírio ambientalista. Não é só uma atitude ambientalista correta, mas pode representar a criação de muitos empregos para pessoas que usam diretamente o recurso, além de grande impacto na opinião pública (Primack e Rodrigues, 2001). Recurso que vai desde a pesca, passando pela agricultura e indo de encontro ao turismo.

CONCLUSÕES

O Brasil é um país altamente rico em atrativos naturais na qual, em várias ocasiões não se tem uma devida importância para a riqueza local, a não ser quando nesse mesmo atrativo corre algum tipo de risco ou degradação ambiental. Nota-se que a segmentação do turismo vem aumentando diariamente e o ecoturismo vem ganhando um maior espaço e destaque, sendo que no estado do Espírito Santo não é diferente.

O rio Piraque-Açu e seus atrativos naturais, tal qual a sua importância não só para a população local, como para o próprio estado, deve ser valorizado. Uma das propostas para tratar as questões ambientais é assegurar que haja uma participação de todos os cidadãos interessados e com o Estado agindo como empreendedor e facilitador, visando às melhorias ambientais e estimulando o aumento da conscientização e a participação popular local.

Assim, é de suma importância uma imediata integração entre comunidade local, poder público e iniciativa privada para a elaboração de projetos que tenham como objetivos proteger o ecossistema e desenvolver um ecoturismo no rio Piraque-Açu que vise um crescimento sustentável duradouro.

REFERÊNCIAS

- CASCINO, F. 2000. *Educação ambiental: princípios, história, formação de professores*. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo.
- DIAS, R. 2003. *Turismo Sustentável e Meio Ambiente*. Editora Atlas S.A., São Paulo.
- Mergulhão, M.C.; Vasaki, B.N.G. 1998. *Educando para a conservação da natureza: sugestões de atividades em educação ambiental*. São Paulo: EDUC.
- OLIVEIRA, L.A.K.; FREITAS, R.R.de; BARROSO, G.F. 2005. *Manguezais: turismo e sustentabilidade*. Caderno Virtual de Turismo, Brasil, v. 5, n. 3, p. 51-56.
- PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. 2001. *Biologia da conservação*. Londrina.
- RODRIGUES, A.B. 2000. *Turismo e Ambiente: reflexos e propostas*. Editora Hucitec. São Paulo.